

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ – RJ – EDITAL N° 1/2018

RESPOSTAS AOS RECURSOS

- Disciplina Língua Portuguesa
 Literatura Brasileira
 Raciocínio Lógico
 Noções de Informática
 Conhecimentos Específicos – Cargo: Docente I - Geografia

N° da Questão	Opção de Resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
22	aspectos mais fortemente (inter)subjetivos, associados ao conceito de lugar.	O enunciado da questão solicita a apreensão da paisagem a partir de uma articulação com outro conceito geográfico a partir da leitura de Fernando Pessoa. O trecho de Pessoa aponta para o mundo das possibilidades oferecidas pelo exame dos aspectos mais fortemente (inter)subjetivos da paisagem, ocasião em que o conceito de <i>lugar</i> merece ser convocado por admitir dar vazão aos sentidos e à percepção do espaço vivido. Tais aspectos ficam claros em: “tudo o que forma o mundo exterior num determinado momento da nossa percepção. Todo o estado de alma é uma paisagem. [...] Assim uma tristeza é um lago morto dentro de nós, uma alegria um dia de sol no nosso espírito”. No trecho, a ênfase para a construção de paisagens se dá a partir dos sentimentos, da capacidade de dar vazão ao lirismo e à imaginação, e não às formas e conteúdos concretos, nem aos processos e estruturas que lhes envolvem.	Indeferido	Gabarito Mantido

		Fonte: SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial . 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.		
23	as variáveis significativas para fenômenos em uma dada escala não são transferíveis, seja para o mesmo fenômeno ou para outro, em outra escala.	<p>A escala geográfica, um dos conceitos fundamentais para o estudo geográfico, não se confunde com a cartográfica. A escala cartográfica tem relação com a fração da divisão de uma superfície representada em um documento cartográfico, o que tem a ver com uma relação matemática, métrica. A questão solicita uma afirmação a respeito da <u>escala geográfica</u>, mais complexa, que tem a ver com a extensão ou magnitude do espaço que se está levando em conta, e que não é um dado natural, mas uma escolha sobre fenômenos e formas de recortar o espaço para dar-lhe significado. Mudanças de escala implicam em transformações qualitativas pois, conforme mudamos a escala, os fenômenos mudam. Não há hierarquia entre escalas, cada escala revela um conjunto de causalidades específicas. A microescala não é menos complexa do que a macroescala. A articulação entre escalas é um jogo complexo de relações entre fenômenos de amplitude e natureza diversas. Por exemplo, ao se trabalhar com um fenômeno na escala microlocal de um bairro, as variáveis significativas para sua análise e interpretação não podem ser as mesmas que para um fenômeno em uma escala local de nível estadual.</p> <p>Fontes:</p>	Indeferido	Gabarito Mantido

		<p>CASTRO, I.E., GOMES, P.C.C. e CORRÊA, R.L. (orgs.) 12ª ed. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>CASTRO, I. E. de. Escala e pesquisa na geografia. Problema ou solução?. In: Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, V. 4, N.1, p. 87-100, 2014.)</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p>		
25	<p>cada um dos grandes tipos morfoclimáticos ocupa uma área de forma irregular, às vezes mesmo descontínua, onde se concentram as áreas nucleadas (ou core), acrescidas de uma variedade de feições mistas, peculiares às chamadas faixas ou áreas de transição.</p>	<p>Ao tratar da relação entre domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas, segundo constatação do próprio Aziz Ab'Saber (no estudo "Províncias Geológicas e Domínios Morfoclimáticos no Brasil", publicado originalmente em Geologia nº 3, um boletim do Centro Paulista de Estudos Geológicos – CEPEGE, e republicado na série do IGEOG/ USP, Geomorfologia nº 20, em 1970):</p> <p>"Não há qualquer relação entre as áreas core e as províncias geológico-estruturais no país. Ao contrário, dentro dos cores existem terrenos de diferentes idades e de litologia muito variada, pertencentes indiferentemente a escudos ou a bacias sedimentares. Os maiores contrastes paisagísticos constados nos diferentes domínios residem em áreas de exposição de terrenos cristalinos, devido certamente à maior sensibilidade que as rochas ígneas e metamórficas possuem em face dos processos morfoclimáticos intertropicais.</p>	Indeferido	Gabarito Mantido

		<p>Nesse sentido, as maiores diferenças globais de feições e estruturas superficiais de paisagens são aquelas que incidem sobre os mares de morros florestados, os chapadões recobertos por cerrados e as depressões interplanálticas e intermontanhas revestidas de caatingas. O fato de nessas três áreas existirem terrenos cristalinos e cristalofianos dotados de assembleias de feições geomórficas totalmente diferentes, garante-nos a prova de que a evolução morfoclimática por elas sofridas foi também inteiramente diferenciada."</p> <p>Fonte:</p> <p>MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Domínios e províncias nos quadros de natureza brasileira, na visão de Ab'Sáber. In: MODENESI-GAULTIERI, M. C. et al (orgs.). A Obra de Aziz Nacib Ab'Sáber. São Paulo: Beca-BALL edições, 2010. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Attila/2s2017/excursos/A_Obra_de_Aziz_Ab'Saber.pdf - Acesso em 03/10/2018.</p>		
31	boa parte dos refugiados vão para países vizinhos aos de seus locais de origem.	O relatório Tendências Globais (Global Trends) revela que as percepções sobre deslocamento forçado nem sempre correspondem à realidade. A noção de que as pessoas deslocadas estão principalmente em países do Hemisfério Norte é uma das suposições desmitificadas pela publicação. Os dados, na verdade, mostram o oposto — 85% dos refugiados estão nos países "em	Indeferido	Gabarito Mantido

		<p>desenvolvimento", muitos dos quais são extremamente pobres e recebem pouco apoio para cuidar dessas populações. Segundo dados oficiais da Acnur, quatro em cada cinco refugiados permanecem em países vizinhos aos de seus locais de origem, o que representa boa parte dos refugiados. O deslocamento em grande escala através das fronteiras também é menos comum do que sugere a estatística global de 68,5 milhões. Quase dois terços das pessoas forçadas a fugir são deslocadas internas e continuam vivendo dentro de seus próprios países. Dos 25,4 milhões de refugiados, pouco mais de um quinto são palestinos sob os cuidados da UNRWA, a Agência da ONU para Refugiados da Palestina. Entre o restante, que está sob o mandato do ACNUR, dois terços vêm de apenas cinco países: Síria, Afeganistão, Sudão do Sul, Mianmar e Somália. O fim do conflito em qualquer uma dessas nações tem o potencial de influenciar significativamente o quadro mais amplo de deslocamento global. O relatório Tendências Globais mostra ainda que a maioria dos refugiados vive em áreas urbanas (58%), não em acampamentos ou áreas rurais. Outra descoberta é de que a população deslocada global é jovem – 53% são crianças, incluindo muitas que estão desacompanhadas ou separadas de suas famílias.</p> <p>Fonte: https://nacoesunidas.org/acnur-numero-de-pessoas-deslocadas-chega-a-685-milhoes-em-2017/ (Acesso em 03/10/18)</p>		
32	as negociações locais ou por empresa substituíram os acordos coletivos.	Segundo David Harvey em "A condição pós-moderna", o sistema fordista sai de uma ênfase na redução da responsabilidade do trabalhador para uma ênfase na co-responsabilidade. Passou-se de uma economia de escala, com produção em série, com consumo de massa de bens duráveis padronizados, para uma economia de escopo, diversificada, e com consumo mais individualizado, característica do pós-fordismo. Os acordos e	Indeferido	Gabarito Mantido

		<p>negociações coletivas foram substituídos por negociações locais ou por empresa. A homogeneização dos mercados regionais de trabalho foi substituída pela diversificação do mercado de trabalho. A flexibilidade e desregulamentação possibilitaram uma integração espacial, substituindo a rigidez de um sistema que promovia a divisão espacial do trabalho.</p> <p>Fonte: HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2008. pp. 168-169.</p>		
34	<p>curdos; ossetas; tibetanos; uigures; caxemires.</p>	<p>Apesar da origem indo-europeia, na vertente iraniana, e da influência da islamização e de uma visão pan-islamista, os ossetas foram alvo do processo de russificação e uma minoria professa a fé islâmica, enquanto a maioria é ortodoxa.</p> <p>Fontes:</p> <p>http://www.clubemundo.com.br/pages/revistapanga/show_news.asp?n=239&ed=4</p> <p>http://www.clubemundo.com.br/pages/revistapanga/show_news.asp?n=236&ed=4</p> <p>SEQUEIRA, João Pedro Teixeira Romão. Nacionalismo e Conflitos Étnicos no Cáucaso: Subversão e colapso do Estado na Transcaucásia Czarista e Soviética (1830-1991). Dissertação de mestrado apresentada junto ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. 2014. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/7981/1/Tese%20Sequeira%20Joao.pdf</p>	Deferido	Anulada
35	I, III, IV e V.	Ao assinalar que apenas estão corretas as afirmativas III, IV e V, a respeito da realidade	Indeferido	Gabarito Mantido

brasileira, deixa-se de incluir a afirmativa I, que está plenamente correta. A forte tendência de “financeirização da natureza” corresponde à crescente introdução de mecanismos de flexibilidade que permitem que indivíduos cumpram a lei sem a necessidade de instrumentos tradicionais de sanção. Sob essa lógica, as políticas ambientais e climáticas deixam de ser baseadas nos direitos humanos e direitos coletivos e consideram os cidadãos, acima de tudo, como consumidores e concebem o “direito de poluir” e degradar o meio ambiente como uma mercadoria. Os “direitos” podem ser assim transformados em um novo ramo da “prestação de serviços” conduzidos pelos mercados, em um mundo onde a compra de “licenças de emissão”, “créditos de carbono” ou compensações de biodiversidade já estão incorporadas nas políticas públicas. A Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade (TEEB) é uma iniciativa global que busca “tornar visíveis os valores da natureza”. Seu principal objetivo é divulgar os valores da biodiversidade e dos serviços do ecossistema em todos níveis das instâncias de decisão.

Fontes: MORENO, Camila; CHASSÉ, Daniel S.; FUHR, Lili. **A Métrica do Carbono:** Abstrações Globais e Epistemicídio Ecológico. Rio de Janeiro: Fundação Heirich Böll, 2016. 80 p.

https://br.boell.org/sites/default/files/valoracaoeconomica_boll_1.pdf

		http://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/143-economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,bras-il-vende-lixo-eletronico-ao-exterior-imp-,937586		
36	I, II e III.	<p>Apesar do pleito quanto à ampliação da faixa sob controle brasileiro, ela ainda não foi implementada. Portanto, a diferença de quilômetros quadrados não é a mesma que a exposta no item I. O gabarito foi, então, alterado.</p> <p>http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010000300009</p> <p>https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/defesa-nacional/razoes-para-a-implementacao-da-estrategia-nacional-de-defesa/amazonia-azul-no-oceano-atlantico-tem-enorme-importancia-estrategica-e-economica.aspx</p> <p>https://www.marinha.mil.br/content/amazonia-azul</p>	Deferido	II e III.
37	anelar e retangular.	<p>A drenagem retangular está adaptada às condições estruturais e tectônicas que originam confluências em ângulos quase retos. A drenagem dendrítica é conhecida como arborescente pela sua semelhança com os galhos de uma árvore, apresentando maior ramificação e sem seguir um padrão retangular, conforme o que é visualizado na imagem, embasada em referências científicas amplamente reconhecidas na Geografia brasileira.</p> <p>Fontes: CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.</p>	Indeferido	Gabarito Mantido

		GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (orgs.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.		
38	a China faz grandes avanços na área de tecnologias do futuro, ampliou significativamente sua energia eólica e solar e superou a Europa, assumindo a liderança em energias renováveis.	<p>Em 2011, a Alemanha ratificou sua decisão de continuar a transformação energética e de desligar todas as usinas nucleares do país 2022. Portanto, ainda que o Japão se esforce para progressivamente substituir meios de locomoção seguros, tranquilos, salubres.</p> <p>Fontes:</p> <p>https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/02/26/internas_economia,940112/brasil-ocupa-8-lugar-no-ranking-mundial-de-producao-de-energia-eolica.shtml</p> <p>https://g1.globo.com/natureza/noticia/china-supera-europa-e-assume-papel-de-lideranca-em-energias-renovaveis.ghtml</p> <p>http://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/matriz-energetica-e-eletrica</p> <p>https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/geracao-de-energia-limpa-bate-recorde-na-alemanha.ghtml</p> <p>https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/meio-ambiente/de-nova-promessa-energetica-gas-de-xisto-vira-vilao-ambiental-8vdyd8rusuw6ahh2h3jpt837y</p> <p>https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/05/28/preco-gasolina-cara-petrobras-autossuficiencia-petroleo.htm</p>	Indeferido	Gabarito Mantido

39	tundra.	<p>Floresta boreal seria compatível a uma vegetação de coníferas, típica de áreas de taiga, e não de tundra. Segundo a classificação climática de Koppen-Geiger, o clima polar (classe E) pode ser dividido em três subclimas: clima polar, clima de tundra e o clima alpino.</p> <p>Clima polar: caracteriza-se pela temperatura média mensal do ar ser abaixo dos 0 graus Celsius.</p> <p>Clima de tundra: temperaturas dos meses mais quentes entre os 0 e 10 graus Celsius.</p> <p>Clima alpino: climas das regiões de grandes altitudes, com temperaturas inferiores 10°C, durante os meses mais quentes. É caracterizado por ter chuvas abundantes.</p> <p>O clima polar está presente em algumas regiões do extremo norte da Europa, do Canadá, no norte do Alasca, Sibéria, Antártida, Groelândia e Escandinávia.</p> <p>A vegetação que predomina neste clima é a tundra, enquanto que a fauna é formada principalmente por focas, ursos polares, pinguins, elefantes-marinhos, baleias-azuis, entre outros.</p>	Indeferido	Gabarito Mantido
43	desnaturalizar a concepção de natureza, dando visibilidade aos conflitos e impactos (sócio)ambientais que ocorrem nas relações entre os diversos agentes sociais que compõem uma sociedade complexa e fraturada em classes, etnias e culturas, repleta de assimetrias, injustiças, responsabilidades e capacidades de resiliência distintas.	<p>Não é inovadora a perspectiva de privilegiar processos globais, distanciados da realidade do próprio aluno que ao compreender o derretimento das calotas polares, o desaparecimento de áreas pela elevação do nível dos oceanos e a perda de habitat para uma biodiversidade apartada de seu real cotidiano. Frequentemente esse aluno não é levado a problematizar as condições de saneamento básico do próprio entorno do seu local de moradia ou escola, com foco na escala local e no espaço vivido do aluno, como Lana Cavalcanti (2012) reforça a importância (de trabalhar com a “geografia do aluno”).</p>	Indeferido	Gabarito Mantido

		<p>Muitas das concepções são carregadas de preconceitos (de classe e raciais), além de exageros, nos discursos sobre os “riscos ambientais” (<i>apresentados</i> nas áreas de ocupação irregular), associando-os à natureza primeira e criando uma agenda em sua defesa, mas deixando de lado a “segunda natureza”, aquela transformada e apropriada pela ação humana, bem como os direitos sociais mais fundamentais. Segundo Porto-Gonçalves (2013:63), “[n]ão existem palavras naturais para falar de natureza. As palavras são criadas e instituídas em contextos sociais específicos e também por este modo o conceito de natureza não é natural”.</p> <p>Uma abordagem fundamental e inovadora dá-se a respeito dos conflitos (sócio)ambientais que emergem remete a lutas sociais profundas.</p> <p>“Aqui interessa, sim, também o que pode ocorrer com as espécies não humanas, com os (geo)ecossistemas e mesmo com a beleza cênica. Mas tudo isso importa, sobretudo (mesmo que não exclusivamente, sob um ângulo bioético que relativize o antropocentrismo), em função da preocupação com o bem-estar dos seres humanos – e em particular dos mais pobres e vulneráveis –, nos marcos da defesa de direitos e liberdades, da denúncia de injustiças e da crítica da heteronomia. Busca-se, em primeiro lugar, ao analisar e avaliar impactos ambientais, identificar os perdedores e os ganhadores, a dinâmica profunda dos conflitos e as possibilidades de sua superação (e não somente de sua “resolução” ou “mediação”, tendo como horizonte último, efetivamente, a “paz social” em um contexto heterônomo), esquadrinhando as disputas pelo uso do solo e os papéis de seus agentes.” (SOUZA, 2017)</p> <p>De um ponto de vista socialmente crítico, é importante atentar aos conflitos e impactos (sócio)ambientais que ocorrem nas relações entre os agentes sociais que compõem “[...] uma sociedade complexa e fraturada, com assimetrias</p>		
--	--	---	--	--

		<p>estruturais de poder, [...] classes e frações de classe, [...] grupos sociais definidos em função de clivagens e linhas identitárias de cunho étnico-cultural, [...] grupos de pressão e <i>lobbies</i> [...]” (SOUZA, 2017).</p> <p>Fontes:</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. A “GEOGRAFIA DO ALUNO” COMO REFERÊNCIA DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO CONSTRUÍDO EM SALA DE AULA. In: CAVALCANTI, L. de S. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 45 – 47.</p> <p>HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Nova Des-Ordem Mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.</p> <p>SOUZA, M. L. de. O lugar das pessoas nas agendas 'verde', 'marrom' e 'azul': Sobre a dimensão geopolítica da política ambiental urbana, 2014. Disponível em: <http://passapalavra.info/2014/12/101245>. Acesso em 13/06/2017.</p> <p>_____. Proteção ambiental para quem? A instrumentalização da ecologia contra o direito à moradia. Mercator (Fortaleza. Online), v. 14, p. 25-44, 2015.</p>		
47	I, II, III e IV estão corretas.	Ao sair de um país, pela impossibilidade de nele permanecer , promove-se uma desterritorialização e reterritorialização de povos e grupos sociais, que é acompanhada sob a forma de uma “deslugarização”, com uma ruptura cultural que acontece com sequelas e marcas importantes,	Indeferido	Gabarito Mantido

		<p>carregando a necessidade de se reinserir em um novo espaço, muitas vezes sob a condição de aprender outra língua, se adaptar aos costumes locais, deixando histórias e tradições no campo da memória.</p> <p>“As migrações são, aliás, uma resposta e representam, na maior parte dos casos, o abandono não desejado da rede tradicional de relações longamente tecidas através de gerações; a entrada já como perdedor em outra arena de competições cujas regras ainda tem de se aprender; a ruptura cultural com todas as suas sequelas e todos os seus reflexos. A maior parte das pessoas não é, hoje, diretamente responsável por estar aqui ou ali, vítimas de migrações que podem ser qualificadas de forçadas.” (Milton Santos – Citado por OLIVA, J. e GIANANTI, R. Espaço e Modernidade – Temas da Geografia do Brasil. São Paulo: Atual Editora, 1999)</p> <p>Fontes: DAMIANI, Amélia. População e geografia. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>SILVA, Augusto César Pinheiro da <i>et al.</i> Movimentos migratórios no Brasil e no mundo. In: SILVA, A. C. P. da <i>et al.</i> Educação geográfica em foco: temas e metodologias para o ensino básico. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.</p>		
48	II, III e IV.	<p>Segundo o gráfico, produzido por meio de dados oficiais e estatísticos pelo IPEA, considerando a perspectiva de gênero, vemos que as mulheres, em geral, são menos absorvidas no mercado de trabalho que os homens em geral. Quando se olha para o componente de gênero, é possível observar que os homens, em geral, são mais absorvidos no mercado de trabalho que as mulheres em geral, mesmo agregando o componente cor ou raça, sendo possível visualizar que a situação é pior para as mulheres, no geral (em comparação aos homens em geral), com pior quadro para as mulheres</p>	Indeferido	Gabarito Mantido

		<p>negras, entre todos os grupos abordados – isso quanto aos dados de desemprego. Em síntese, de acordo com o primeiro gráfico, os homens negros são ainda mais absorvidos que as mulheres em geral, tanto brancas, quanto negras.</p> <p>Ao olharmos para as remunerações, a situação é pior para os negros, em geral. Mas combinando os gráficos, é possível inferir que as mulheres encontram-se em pior absorção, quanto à inserção no mercado de trabalho, em especial as mulheres negras, cujas rendas médias são as mais baixas de todos os grupos, demonstrando a vulnerabilidade maior de tal subconjunto (mulheres negras) dentro do conjunto de mulheres em geral.</p> <p>Verificando os dados, é possível identificar os padrões de grupos mais estigmatizados socialmente e, se aprofundarmos os estudos verificando os tipos de trabalho pelos setores da economia ocupados pelos grupos trabalhados, podemos obter ganhos qualitativos muito eficientes, permitindo problematizar ainda mais as informações expostas. Ademais, a partir da interpretação dos gráficos pode-se constatar que, como suas informações não estão espacializadas, o estudo geográfico pode e deve contribuir muito significativamente para verificar a distribuição de renda e absorção no mercado de trabalho por gênero e raça.</p> <p>Fonte: IPEA. Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça. 2009. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/retrato/</p>		
49	estimular a diversidade de interpretações possíveis das imagens por parte dos	Tradicionalmente, as aulas são centradas na figura do professor, cristalizando aquilo que é apresentado, o que contribui mais para estabilizar e	Indeferido	Gabarito Mantido

	<p>alunos, constatando e abrindo caminho para uma discussão sobre alteridade.</p>	<p>sedimentar conhecimentos. A leitura cartográfica, apontando seus elementos integrantes, "contando" o conteúdo imagético, acaba por adquirir um caráter mais instrumental e técnico, sem problematizar as condições de produção dos mapas, sua autoria, suas finalidades, seus usos, as descobertas e percepções dos alunos. Uma maneira renovada de trabalhar com imagens em sala de aula, segundo Novaes (2011), é explorar as concepções prévias dos alunos sobre os espaços estudados nas aulas de geografia, sem construir imediatamente uma narrativa coerente sobre as condições sociais ou o modo de vida local. É possível trabalhar com a recepção dos alunos, solicitando que legendem as imagens e construam histórias, deem lugar ao imaginário, à percepção e à expressão de suas próprias ideias.</p> <p>Fonte: NOVAES, A. R. Uma Geografia Visual? Contribuições para o uso de imagens na difusão do conhecimento geográfico. In: Espaço e Cultura, UERJ. Rio de Janeiro, n.30, p.6-22, jul/dez 2011.</p> <p>Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/4949/3655</p>		
--	---	---	--	--